

# **AS OCUPAÇÕES DE TERRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, OUVIDORIA AGRÁRIA NACIONAL, E DATALUTA – NERA<sup>1</sup>.**

Alessandra Silva de Souza, Bernardo Mançano Fernandes, Eraldo da Silva Ramos Filho – Humanidades - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

Neste trabalho apresentamos resultados sobre as ocupações de terra no Estado de São Paulo, e que foram organizados a partir de um conjunto de análises de diferentes períodos e escalas. Nossos estudos são realizados no DATALUTA – BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA, projeto do Núcleo de Estudos, Projetos e Pesquisas de Reforma Agrária - NERA, sediado no Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Presidente Prudente.

O DATALUTA é resultado do levantamento e organização de dados em escala municipal que são representados em três escalas geográficas: nacional, estadual e microrregional e em quatro versões: ocupações de terra, assentamentos rurais, estrutura fundiária e movimentos socioterritoriais.

No DATALUTA sistematizamos dados das ocupações desde 1990. Em 1999, começamos a elaborar o relatório DATALUTA com dados de ocupações da Comissão Pastoral da Terra – CPT e de nossos próprios registros a partir de notícias em jornais. Em 2005 conseguimos incorporar os dados da Ouvidoria Agrária Nacional – OAN em escala nacional.

Neste estudo comparamos os registros das ocupações de terra a partir das três fontes (CPT, OAN e DATALUTA NERA), no Estado de São Paulo, com destaque para o Pontal do Paranapanema. Apesar da CPT registrar as ocupações desde 1988, optamos por uma análise comparativa das fontes supracitadas no período de 1995 a 2005 em virtude da OAN ter iniciado seus trabalhos apenas no ano de 1995.

Para análise da versão ocupações, criamos uma nova metodologia de comparação de dados em que confrontamos os dados da Ouvidoria Agrária Nacional, da Comissão Pastoral da Terra e do DATALUTA – NERA. Isso foi necessário porque as diferentes fontes, muitas vezes, nos fornecem a mesma informação.

A partir desta comparação, passamos a organizar em uma única tabela os dados combinados das três fontes. Deste modo temos sete possibilidades de combinação entre elas na escala São Paulo. São elas: CPT, OAN, NERA, CPT/ OAN, CPT/ OAN /NERA, OAN/ NERA e CPT/ NERA.

Definimos um critério para organizar os dados a partir de nossa metodologia comparativa. A CPT e a OAN realizam pesquisas primárias, portanto têm precedência na determinação da veracidade dos dados. Também optamos pela CPT como prioridade 1 para escolha de dados quando os mesmos forem registrados pelas duas organizações. Definimos a CPT como prioridade 1 tendo como parâmetro o fato da mesma realizar a pesquisa há 30 anos e pelo fato da OAN pertencer ao governo federal e nem sempre torna públicos os seus dados.

Anteriormente os dados registrados individualmente pelas três fontes nos apresentavam uma outra realidade das ocupações de terra. A CPT registra as ocupações desde 1988, a OAN registra as ocupações desde 1995 e o DATALUTA NERA registra desde 1990. Para todo o período registrado pela CPT (1988-2005) o total de ocupações de terras foi de 470 ocupações e 81.593 famílias em ocupações, o DATALUTA NERA (1990-2005) registrou 522 ocupações e 110.116 famílias em ocupações. A OAN (1995-2005) registrou 386 ocupações e 68.650 famílias em ocupações. Observa-se que o DATALUTA NERA foi a fonte que mais registrou ocupações. Isto nos levanta uma questão metodológica para um futuro debate: quais as dificuldades que a CPT e a OAN encontram para registrar as ocupações no Estado de São Paulo e quais as facilidades que o NERA possui?

Por fim elaboramos uma tabela onde demonstramos em quais municípios ocorreram os maiores índices de ocupações de terras no Estado de São Paulo.

Após a sistematização e a análise dos dados de todas as fontes no DATALUTA, verificamos que no Estado de São Paulo foram realizadas 945 ocupações de terras envolvendo 170.025 famílias entre os anos de 1995 e 2005. A seguir demonstramos por combinação de fontes estes números:

---

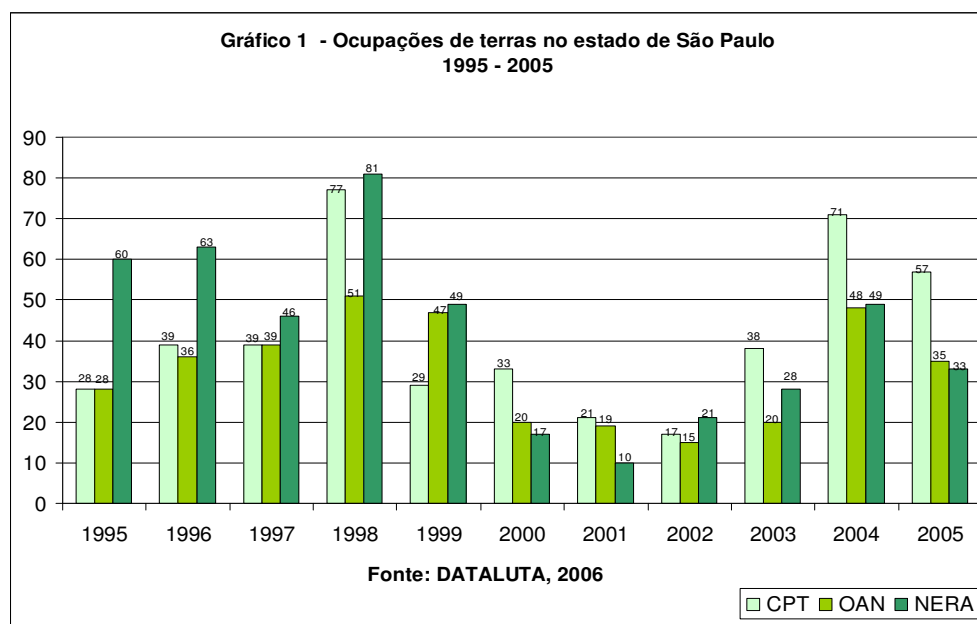
<sup>1</sup> Bolsa CNPq

# **QUADRO 1 – Fontes das ocupações de terras - Estado de São Paulo – 1995 a 2005**

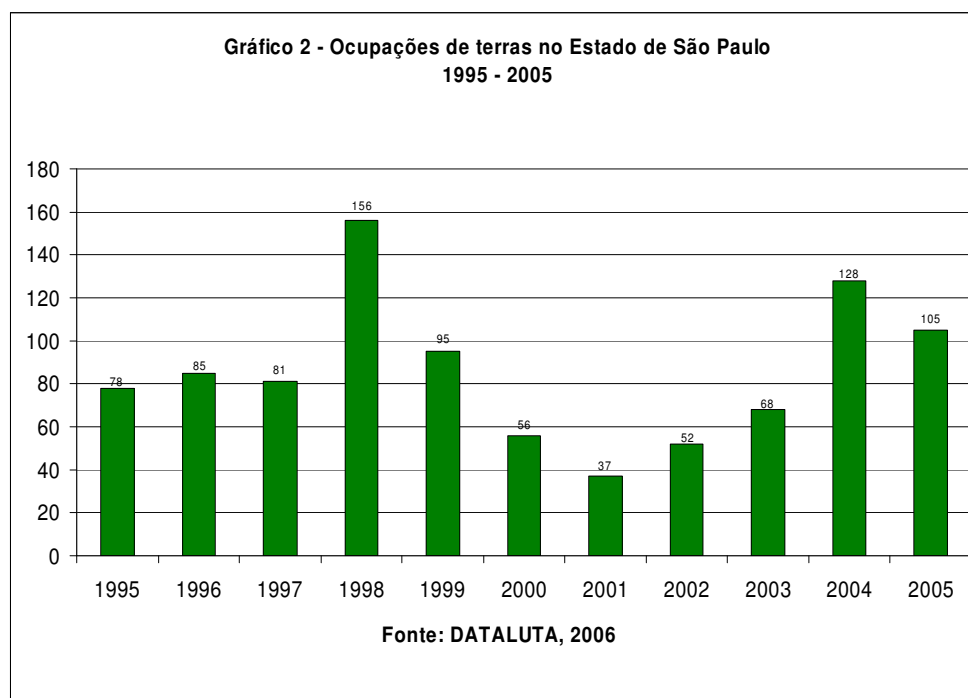
Fonte e combinação de fontes	Nº Ocupações	Nº Famílias
<b>CPT</b>	230	29.848
<b>OAN</b>	136	21.138
<b>DATALUTA NERA</b>	326	69.082
<b>CPT /OAN / DATALUTA NERA</b>	70	17.280
<b>CPT / OAN</b>	118	17.364
<b>CPT / DATALUTA NERA</b>	31	8.103
<b>OAN / DATALUTA NERA</b>	34	7.210
<b>Total</b>	<b>945</b>	<b>170.025</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta Pela Terra, 2006

Elaboramos dois gráficos a partir dessas combinações. Verificamos no gráfico 1 algumas similitudes nos dados da CPT e da OAN entre os anos de 1995 e 1997, entre números ocupações e famílias em ocupações. Observa-se que os maiores registros foram feitos pelo DATALUTA NERA para os anos de 1995 a 1999. A CPT realizou os maiores registros nos anos de 2000, 2001, 2003, a 2005. A OAN manteve uma posição intermediária em todo o período.



No entanto, é no Gráfico 2 que podemos entender melhor a sistematização dos dados. Por exemplo, no ano de 1995 a fonte que mais registrou ocupações foi o DATALUTA NERA com 60 ocupações (ver gráfico1) e na combinação das fontes tivemos um total de 78 ocupações. Este é um indicador que revela que o DATALUTA NERA, neste ano se aproximou mais do número da combinação de fontes. Uma análise mais detalhada mostra que o DATALUTA NERA teve este desempenho em seis dos onze anos de registro. A CPT teve melhor desempenho em quatro anos e a OAN em apenas um.



O mesmo acontece com o número de famílias em ocupações de terras. Um exemplo disso é o ano de 1995 CPT e OAN ambas registraram 9100 e o DATALUTA NERA registrou 22.390 famílias em ocupações de terras. Uma análise mais detalhada mostra que o DATALUTA NERA teve este desempenho em oito dos onze anos de registro e a CPT teve melhor desempenho em três anos, enquanto a OAN não se destacou nenhum ano.

Através de um ranking dos municípios onde ocorreu o maior número de ocupações de terras no estado de São Paulo entre 1995 a 2005, figuram 23 municípios dos quais 13 compõem a região do Pontal do Paranapanema. Também estão no Pontal 10 dos 23 municípios com maiores índices de famílias em ocupações no Estado. (ver tabela 1)

Nesta classificação dos 23 municípios com maiores índices de ocupações no Estado de São Paulo foram realizadas 664 ocupações de terras com 121.625 famílias envolvidas. Deste número 502 ocupações foram realizadas em municípios do Pontal do Paranapanema com 96.864 famílias realizando estas ocupações.

**Tabela 1 – Municípios com maiores índices de ocupações no Estado de São Paulo 1995 a 2005**

	Municípios	Nº Ocupações	Nº Famílias
1º	Mirante do Paranapanema	88	24573
2º	Teodoro Sampaio	66	12836
3º	Presidente Epitácio	60	6233
4º	Sandovalina	49	17814
5º	Caiuá	40	5662
8º	Euclides da Cunha Paulista	38	9490
9º	Presidente Venceslau	36	4839
10º	Martinópolis	28	1874
	Presidente Bernardes	28	2261
11º	Rancharia	26	4304
12º	Iaras	24	5776
13º	Panorama	23	4033
14º	Rosana	20	1972
15º	Castilho	16	2857

16º	Andradina	15	2210
	Taubaté	15	1615
17º	Colina	13	2820
	Tremembé	13	1070
18º	Marabá Paulista	12	3250
19º	Ribeirão Preto	11	1590
	Guarantã	11	850
	Santo Anastácio	11	1756
20º	Paulicéia	10	1940

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta Pela Terra, 2006

A partir desse estudo, é possível afirmar que estamos contribuindo com a formulação de uma metodologia para análise do processo de luta pela terra que se aproxima ao máximo da realidade. Estamos demonstrando que a CPT e a OAN registram parcialmente as ocupações de terras e que o NERA contribui com o registro de ocupações em escala estadual. Compreendemos que este esforço na sistematização e comparação dos dados nos leva a compreender que os trabalhos da CPT, OAN, NERA constituem em realidades parciais da luta pela terra no Brasil, e que com a sistematização no DATALUTA nos aproximamos do real número do conflito no campo.

## Bibliografia

FERREIRA, Brancolina. **A reforma agrária no governo Lula – Balanço 2003 a 2005**. Revista ABRA, São Paulo, Ago/Dez 2005 – Volume 32. p 11 – 36.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. 1ª.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 315 p.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**. Revista NERA, Presidente Prudente, Artigo do Mês. Disponível em: <<http://www2.prudente.unesp.br/dgeo/nera/telas/artigodomes>>. Acesso em 23 fev. 2006.

GÖRGEN, Sérgio Antônio. **A improdutividade social do latifúndio**. MPA, São Paulo, 20 jan. 2006. Disponível em: <<http://www.mpabrasil.org.br/index.php>>. Acesso em 09 mar. 2006.

LEITE, José Ferrari. **A ocupação do Pontal do Paranapanema**. 1ª edição. Presidente Prudente, Editoras Hucitec/ Fundação UNESP, 1998. 202 p.